

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: ÁREAS QUE SE
COMPLETAM PARA O RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA?**

MANAUS-AMAZONAS

2022

THALIA GALDINO DA SILVA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: ÁREAS QUE SE
COMPLETAM PARA O RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA?**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do Estado do Amazonas-UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Andrezza Belota Lopes Machado.

MANAUS

2022

THALIA GALDINO DA SILVA

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: ÁREAS QUE SE
COMPLETAM PARA O RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA?**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola Normal Superior, para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 02 / 06/ 2022

BANCA EXAMINADORA



Professor(a) Dra. Andreaza Belota Lopes Machado
Universidade do Estado do Amazonas



Professor(a) Dra. Kelly Christiane Silva de Souza
Universidade do Estado do Amazonas



Professor(a) Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva
Universidade do Estado do Amazonas

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586aa Silva, Thalia Galdino da
a Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade : áreas que se completam para o reconhecimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na escola? / Thalia Galdino da Silva. Manaus : [s.n], 2022.
56 f.: il.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Andrezza Belota Lopes Machado

1. Concepções de professores. 2. Altas Habilidades/Superdotação. 3. Criatividade. 4. Identificação de estudantes com AH/SD. 5. Formação de professores. I. Andrezza Belota Lopes Machado (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, toda honra e glória a Ele, também aos meus pais, que em toda minha vida lutaram para me proporcionar a melhor educação, sempre com muito amor e companheirismo, sou eternamente grata ao Seu Galdino e dona Carla. E ao meu querido esposo que passou por momentos difíceis comigo, momentos de doenças e aprovações, mas que sempre me incentivou a continuar e conquistar os meus objetivos, sendo um dos maiores incentivadores da minha carreira.

AGRADECIMENTOS

Nesse espaço eu dedico primeiramente a minha gratidão a Deus, aquele que está comigo em todo momento, os bons e os momentos difíceis, quando em sua palavra vem dizendo para eu não temer nada, pois ele estará comigo em todos os momentos, me ajudando e cuidando de mim.

Ao meu esposo Matheus que em todo esse processo de faculdade me ajudou de várias maneiras, compreendeu meus momentos ausentes devido trabalho ou faculdade, meu parceiro de vida.

Aos meus pais, Carla e Raimundo e aos meus irmãos, Amanda e Gladson, os quais cuidaram de mim e sempre me deram apoio durante a graduação.

Não posso deixar de mencionar a minha turma que sempre foi bastante solícita e parceira em tantos momentos difíceis, mas gostaria de enfatizar algumas pessoas específicas, porque sem elas eu não chegaria até aqui: Rafaela Cruz, Karina Martins e Alessandra Aguiar, juntas desde o início da graduação, obrigada pelo companheirismo de vocês e momentos que marcaram o meu percurso durante a graduação. Sem vocês, seria totalmente chato, aprender e caminhar com vocês é muito mais divertido!

Minha gratidão ao Dunamis Pockets ENS que permitiu eu vivenciar momentos incríveis com Deus dentro da Universidade, go pockets!

A minha orientadora Professora Dra. Andrezza Belota Lopes Machado, que me apresentou ao mundo das Altas Habilidades/Superdotação, sempre sendo minha inspiração e referência como professora. Obrigada por toda paciência comigo, não poderia ter tido uma orientadora melhor.

Por meio desse espaço, quero agradecer aos professores que marcaram minha graduação: Erica Vidal, Kelly Souza, Andrezza Belota, Emerson Saraiva, Cristina Araújo e José Alcântara.

“E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam”

(Rm 8, 28)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de análise as áreas de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade que são complementares quando se objetiva o reconhecimento dos alunos com indicadores de AH/SD no contexto escolar, visto que desde o conceito oficial brasileiro sobre quem é a pessoa com AH/SD, a criatividade se apresenta como um dos constructos essenciais para a identificação desses sujeitos. Como objetivo geral do estudo, apontamos: Compreender como o entendimento docente sobre as áreas de AH/SD e Criatividade podem contribuir para o reconhecimento de alunos com indicadores de AH/SD no contexto escolar. Como objetivos específicos: (1) Conhecer com base na literatura científica o que é AH/SD e Criatividade e pontos de articulações desses saberes; (2) Identificar como a teoria dos três anéis de Renzulli pode contribuir para o processo de reconhecimento dos alunos com indicadores de AH/SD no aspecto criativo; (3) Analisar como os saberes docentes sobre as temáticas de AH/SD e Criatividade podem interferir no processo de reconhecimento dos alunos com AH/SD na escola. A metodologia da pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, com estudo exploratório e, a pesquisa bibliográfica e de campo, com base no método dialético. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões mistas. A análise de dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo. Assim, o presente trabalho nos proporcionou constatar que é necessária uma formação mais eficiente sobre as temáticas de AH/SD e Criatividade, visto que, somente com esse entendimento, o professor terá subsídios para realizar a observação direta do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes e, portanto, sendo capaz de reconhecer aqueles que apresentam indicadores de AH/SD, rompendo, inclusive, com o ciclo de disseminação social dos estereótipos e conceitos errôneos sobre os estudantes com AH/SD.

Palavras-chaves: Concepções de professores. Altas Habilidades/Superdotação. Criatividade. Identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Formação de professores.

ABSTRACT

The present work has as its object the context of skills/giftedness (AH/SD) and Creativity that are complementary when it aims at the recognition of students with AH/SD indicators at school, since from the official Brazilian concept of who the person with AH/SD, creativity presents itself as one of the essential constructs for these subjects. As a general objective, we point out: Understanding how the objective/teaching teaching in the areas of AHSD and Creativity can contribute to the recognition of students with AH/SD indicators in the school context. As specific objectives: (1) To know, based on the scientific literature, what is AH/SD and Creativity and points of articulation of these knowledges; (2) Identify how Renzulli's three rings theory can contribute to the recognition process of students with AH/SD indicators in the creative aspect; (3) To analyze how the teaching knowledge on the themes of AH/SD and Creativity can interfere in the process of recognition of students with AH/SD at school. The research methodology opted for a qualitative approach, with an exploratory study and field method, based on dialectical. As a data collection instrument, use one with the wrong questions. Data analysis was performed using the content analysis method. Thus, the present work and a learning only learned that more efficiency is needed on AH/SD learning, the teacher will mainly learn from understanding, the direct teacher and the teacher will learn efficiently and learning from students and students and from direct learning , therefore, being able to recognize those who present AH/SD indicators, breaking even with the cycle of social dissemination of stereotypes and misconceptions about students with AH/SD.

Keywords: Teachers' conceptions. High Abilities/Giftedness. Creativity. Identification of students with High Abilities/Giftedness. Teacher training.

LISTA DE SIGLAS

AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
LDB	Leis das Diretrizes de Base
MEC	Ministério da educação
QI	Quociente de inteligência

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Concepções dos professores sobre as características de pessoas com AH/SD	38
Gráfico 2 – Concepções de professores sobre aluno com características criativas.....	40
Gráfico 3 – Formação continuada sobre AH/SD ou Criatividade.....	47

LISTA DE TABELA E QUADROS

Quadro 1 – Características dos indivíduos com AH/SD	25
Quadro 2 – Sujeitos da pesquisa.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - INDIVÍDUO COM AH/SD: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	16
1.2 Desconstruindo ideias errôneas sobre Altas Habilidades/Superdotação	17
1.3 Definições de Altas Habilidades/Superdotação.....	17
1.3.1 Teoria das inteligências múltiplas e Teoria Triárquica da Inteligência	18
1.3.2 A concepção de Superdotação no modelo dos três anéis	20
1.3.3 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Altas Habilidades/Superdotação	22
1.4 Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.....	22
1.5 Processo de reconhecimento dos alunos com AH/SD	25
1.6 Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: como as áreas se encontram para auxiliar no reconhecimento da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação?	26
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.1- Abordagem da pesquisa.....	29
2.2 Quanto aos seus objetivos.....	29
2.3 Método de pesquisa	30
2.4 Coleta de dados e sujeitos da pesquisa	31
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
3.1 Sujeitos da pesquisa.....	34
3.2 Categorias de análise	35
3.2.1 Categoria 1: Concepções de professores sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação.....	35
3.2.2 Categoria 2: Concepções de criatividade	41
3.2.3 Categoria 3: Correlação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade	43
3.2.4 Categoria 4: Formação de professores.....	45
3.3 Reconhecimento de alunos com AH/SD.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho de monografia tem como objetivo geral compreender como o entendimento docente sobre as áreas de Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade pode contribuir para o reconhecimento de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar. Como objetivos específicos: (1) Conhecer com base na literatura científica o que é AH/SD e criatividade e pontos de articulações desses saberes; (2) Identificar como a teoria dos três anéis de Renzulli pode contribuir para o processo de reconhecimento dos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no aspecto criativo; (3) Analisar como os saberes docentes sobre as temáticas de AH/SD e Criatividade podem interferir no processo de reconhecimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação na escola.

A escolha da temática surgiu a partir do envolvimento com projeto de pesquisa de iniciação científica na Universidade do Estado do Amazonas e com grupos de pesquisas sobre a área do reconhecimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, antes de iniciar a pandemia, e em estudos com equipes da Semed e da Seduc. Desse modo, foi possível adquirir mais conhecimento e experiência sobre as temáticas aqui pesquisadas, como forma de aprofundar os conhecimentos e também obter as vivências dos professores que atuam com os estudantes com AH/SD.

O estudo foi pautado nos seguintes teóricos: Renzulli (2014), Sternberg (1981), Gardner (2001), Virgolim (2007), Guimarães e Ourofino (2007), Fleith (2007), Alencar (2007), Guenther (2012). Também pautado na legislação brasileira: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61 e 5.692/71 e Resolução nº 04/2009 (Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica).

Como problemática, através de uma pergunta, foi questionado sobre em que medida há compreensão das temáticas de Altas Habilidades/Superdotação e criatividade por parte dos professores e de que forma isso pode contribuir para o reconhecimento dos alunos com indicadores de AH/SD no contexto escolar. Conhecer as temáticas possibilitará aos educadores na escola e à sociedade, em geral, reconhecer os sujeitos que apresentam indicadores de AH/SD.

Uma vez que o cenário nacional atual demonstra que as crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda não são inseridas devidamente no ambiente escolar, um dos grandes motivos disso acontecer é por não serem reconhecidas pelos professores que, em sua maioria, desconhecem sobre a temática. A partir disso, é perceptível a necessidade desse reconhecimento dos educandos com Altas Habilidades/Superdotação no âmbito escolar, visto que o não reconhecimento impacta diretamente na identificação e no amparo de suas necessidades.

É importante mencionar que ainda são poucas as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno com altas habilidades para que ele possa desenvolver de forma mais plena as suas habilidades nas classes comuns de ensino. Uma possível explicação para esse cenário são os vários estereótipos sobre a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, frequentes em nossa sociedade, predominando, por exemplo, a ideia de que esse indivíduo tem recursos suficientes para desenvolver suas habilidades por si só, não sendo necessária a intervenção do ambiente. No entanto, é preciso salientar e divulgar entre educadores que o aluno com altas habilidades necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem seu potencial.

Com base nisso, as questões norteadoras são: (1) O que é Altas Habilidades/Superdotação e criatividade e o que as literaturas científicas apontam sobre a relação dessas temáticas? (2) Como a Teoria dos Três Anéis de Renzulli pode contribuir para o processo de reconhecimento dos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no aspecto criativo? (3) O saber docente sobre as temáticas de Altas Habilidade/Superdotação e criatividade podem interferir no processo de reconhecimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação na escola?

Metodologicamente a pesquisa desenvolver-se-á por meio de uma abordagem qualitativa, quanto aos seus objetivos classifica-se em um estudo exploratório, desse modo, classificando-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, com o método dialético. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário *online* do *Google Forms* do tipo misto com perguntas abertas e fechadas para assinalar. A análise de dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo.

Para uma melhor compreensão da monografia, dividiu-se em três capítulos: o primeiro, intitulado como “indivíduo com AH/SD: aspectos históricos, conceitos e características” que traz o referencial teórico de quem são os indivíduos com AH/SD e suas características; o segundo capítulo foi atribuído à metodologia do trabalho; o terceiro capítulo “Apresentação e análise de dados”, foram expostas as respostas coletadas por meio do questionário *online* realizado com quinze professores da rede pública de Manaus, estabelecendo, dessa maneira, uma relação com os autores que discutem sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação.

Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso - TCC se faz necessário para que, a partir dos estudos oriundos do referencial teórico sobre a temática, fosse possível compreender o processo de reconhecimento dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), no contexto educacional, além da relação entre as áreas de Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade. Isso com o foco de entender o processo de identificação desses educandos e as possíveis causas do não reconhecimento desses sujeitos no contexto das salas de aula do ensino comum, aspecto apontado recorrentemente nas pesquisas.

CAPÍTULO 1 - INDIVÍDUO COM AH/SD: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

1.1 Aspectos históricos sobre Altas Habilidades/Superdotação no Brasil

A modalidade de Altas Habilidades/Superdotação, no Brasil, não é uma temática tão recente, são anos de muita história e lutas, todavia, ainda é pouco debatida e conhecida entre as diversas pesquisas realizadas dentro do campo da educação especial. Embora pouco falada, a temática carrega uma bagagem extensa, de muitos avanços e retrocessos com relação ao reconhecimento dos indivíduos com indicadores de AH/SD ao longo de toda história da educação especial no Brasil.

Inicialmente, as ações começaram sendo isoladas por volta da década de 50, ainda que fossem ações pequenas, resultaram no início dos atendimentos específicos para pessoas com deficiência, tendo como foco um atendimento segregacionista. Mais adiante, em 1961, foi desenvolvida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 4.024, que incluía só de forma implícita os alunos com AH/SD, ao garantir a educação aos 'excepcionais' (Art. 88 e 89).

No que tange o termo Altas Habilidades/Superdotação, realmente só foi utilizado, em 1971, quando vemos a sua inserção na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1971), Artigo 9º:

Somente na LDB de 1971 (Lei 5692), aprovada em agosto do mesmo ano, a inclusão nas letras da lei fica explícita, por primeira vez, no Artigo 9º que determina que "os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação" (BRASIL, 1971, s. p.).

Contudo, é somente no ano de 2008 que se tem uma definição com clareza sobre os alunos com AH/SD como alvo do atendimento educacional especializado em todas as etapas de ensino e modalidades da educação, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

1.2 Desconstruindo ideias errôneas sobre Altas Habilidades/Superdotação

Ao olhar para as diversas literaturas científicas, percebe-se que há várias definições sobre quem são os alunos com AH/SD e sobre suas características. Conceitos e terminologias utilizadas por vários autores têm trazido uma grande dúvida em como realmente são definidos os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Segundo a autora Guenther (2012), afirma que essa ausência de uma definição universal para superdotação e talento é uma das maiores dificuldades no processo de identificação desses educandos, resultando em criação de mitos, preconceitos e estereótipos (VIRGOLIM, 2007).

É importante trazer clareza e desfazer ideias errôneas que percorrem e interferem nesse processo de identificação dos educandos com AH/SD, assim, Virgolim (2007, p.15) destaca que, no Brasil, superdotação é ainda percebida como um fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenham sido diagnosticados como superdotado. Isso ocorre pelo fato de o imaginário e a crença popular ainda serem muito fortes em cima desses alunos, tendo em vista que estereótipos como “gênio” ou “cdf” são usados tanto pelos alunos quanto pelos professores em sala de aula.

Em vista disso, faz-se necessário conhecer os conceitos adotados no Brasil sobre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação e compreender a importância do saber docente sobre essa temática, para que esse conhecimento contribua para o reconhecimento dos alunos com indicadores de AH/SD, na sala de aula. Sobre isso, é fundamental que haja formações e contribuições sobre a temática de AH/SD e sobre a criatividade, pois o professor com tal conhecimento já consegue auxiliar nesse processo de reconhecimento e de garantia dos direitos desses indivíduos.

1.3 Definições de Altas Habilidades/Superdotação

O conceito de altas habilidades contempla uma multiplicidade de definições que envolvem aspectos biológicos, psicológicos, comportamentais e sociais. Sternberg (1981) considera o termo altas habilidades equivalentes ao termo superdotação. Segundo a resolução 4 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação, o indivíduo com AH/S é definido, como “aquele que apresenta elevado potencial e grande envolvimento com

as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, ou seja, apresenta habilidades na área intelectual, de liderança, psicomotora, nas artes ou na criatividade” (BRASIL, 2009).

Embora não exista uma definição Universal sobre o que venha ser Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), no Brasil, o conceito adotado engloba a perspectiva dos estudos dos psicólogos Joseph Renzulli (2004) e Howard Gardner (2001).

1.3.1 Teoria das inteligências múltiplas e Teoria Triárquica da Inteligência

A teoria sobre as Altas Habilidades/Superdotação, ao longo do tempo, foi tendo muitas terminologias e muitos conceitos como foi abordado acima, mas, no Brasil, as leis e os decretos que foram surgindo beberam da fonte de dois autores importantes para área de AH/SD, Gardner e Renzulli.

Ao percorremos na história, pode-se perceber que as primeiras ideias sobre inteligência, vista como traço único ou multifacetado, trouxeram vários debates. O conceito defendido era de que todos possuíam uma inteligência geral (fator g), assim como para Spearman (apud VIRGOLIM, 2014) que concebia “a inteligência como um constructo teórico único e imutável, fundamentalmente hereditário, que estaria na base de todas as funções intelectuais, determinando, dessa forma, a capacidade de cada pessoa” , inteligência essa que auxiliaria todos os indivíduos a aplicarem lógicas nos mais variados campos de conhecimento.

Outra hipótese levantada acerca dessa discussão aponta a inteligência como sendo composta por vários fatores e habilidades independentes, ou seja, a criança obteria bons resultados, entretanto, não em todas as atividades e nem em todas as disciplinas.

Com isso, os pesquisadores perceberam a não veracidade dos testes tradicionais, uma vez que não conseguiam medir a inteligência de forma ampla e completa. Além disso, o pensamento sobre as mais diversas formas de inteligência era limitado pois nem todas as habilidades são captadas pelos testes tradicionais, Segundo Virgolim (2007), para Sternberg, o comportamento inteligente é muito amplo, não sendo passível de ser medido da forma tradicional. Desse modo, Sternberg elencou três formas de como pode se dar a inteligência: inteligência analítica, inteligência prática e inteligência criativa, visto que, para o autor, os testes

de QI não são válidos para medir o tipo de inteligência exigida para o sucesso no mundo real.

Para além de Sternberg, surge então a teoria das inteligências Múltiplas de Howard Gardner que explica a Inteligência sendo um constructo multidimensional, apontando vários tipos diferentes de manifestação desse constructo, quanto a isso, Gardner (2000) explica:

A inteligência é um potencial biopsicológico, que pode ser ativada na valorização de uma determinada inteligência dentro de um cenário cultural, resolvendo problemas ou criando produtos importantes para a sociedade, considerando que as inteligências dependem do contexto, genética, cultura e da oportunidade de aprendizagem.

De forma mais específica, Gardner (2000) pluraliza o conceito tradicional de inteligência, compreendendo que este também se explica pela capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são considerados importantes em determinado contexto cultural. Essa capacidade de resolver problemas possibilita a pessoa focar em um objeto para a resolução de problemas, capturando e transmitindo conhecimentos, expressando opiniões ou sentimentos. Quanto aos problemas a serem resolvidos, podem variar desde “[...] teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso” (Gardner, 1995, p.21).

Segundo a autora Alencar (2007, p. 19) a compreensão de inteligência da atualidade é muito influenciada pela teoria das inteligências múltiplas que, conseqüentemente, influencia a forma de compreender e identificar a pessoa com AH/SD. Composta originalmente por sete inteligências, todavia, depois foram acrescentadas mais duas inteligências na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, as quais podem ser assim explicadas:

- a) **Linguística:** exibida com maior intensidade por escritores, poetas e advogados.
- B) **Musical:** que pode ser identificada em atividades de cantar, compor, apreciar música, tocar instrumentos musicais.
- C) **Lógico-matemática:** expressa em atividades de matemáticos e cientistas, caracterizando-se pela facilidade de raciocínio, reconhecimento e solução de problemas lógico-matemáticos.
- D) **Espacial:** apresentada por jogadores de xadrez, navegadores, pilotos de avião, arquitetos e engenheiros.
- E) **Corporal-cinestésica:** exibida especialmente na dança, artes dramáticas, esportes e nas atividades de cirurgiões.
- F) **Interpessoal:** que se traduz por maior habilidade em compreender e responder adequadamente às motivações, emoções e ações de outras pessoas.
- G) **Intrapessoal:** que se traduz por uma

melhor compreensão de si mesmo, de estados emocionais, sentimentos e ideias pessoais. H) **Naturalista**: podendo ser definida como a capacidade humana de compreender a natureza e categorizar os seus elementos; e, i) **Espiritual ou Existencial**: envolve a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência humana (ALENCAR, 2007, p. 20).

Conforme Alencar (2007), Gardner diz que os indivíduos diferem entre si tanto por razões genéticas como culturais nas distintas inteligências, vale destacar o papel fundamental que a escola tem quando oportuniza seus alunos nas mais diversas áreas, sendo assim, desenvolvendo habilidades nas mais variadas inteligências.

1.3.2. A concepção de Superdotação no modelo dos três anéis

Segundo Renzulli e Reis (1997; 2009 apud VIRGOLIM, 2014, p. 52) negam o entendimento da superdotação como um conceito unitário e ressaltam suas múltiplas manifestações. Para os autores:

A superdotação encaixa-se em uma perspectiva desenvolvimental, em que os talentos emergem conforme as diferentes habilidades (latentes ou manifestas) de uma pessoa são reconhecidas e apresentadas, de forma criativa, em situações em que o indivíduo se percebe motivado a desenvolver suas capacidades em alto nível (VIRGOLIM, 2014, p. 52-53)

Renzulli e Reis (1997; 2009 apud VIRGOLIM, 2014) mostram que,

A ideia de que não devemos rotular o aluno como superdotado ou não (conceito estático), e sim como alguém que apresenta (ou não) comportamentos de superdotação, a depender de circunstâncias individuais, temporais e socioculturais (conceito relativo). (VIRGOLIM, 2014, p.53)

De acordo com a perspectiva de Joseph Renzulli (2004), a partir do Modelo dos Três Anéis: o comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos, sendo esses grupamentos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e, elevados níveis de criatividade. Sendo assim, as crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer

área potencialmente valiosa do desempenho humano.

Em síntese, para Renzulli (2014), os três anéis são compostos pela: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, sendo:

- **Habilidade acima da média:** Trata-se de habilidades com a linguagem, potencial de desempenho em qualquer área.
- **Comprometimento com a tarefa:** são habilidades de dedicação ao trabalho, confiança e autonomia no desempenho na área do seu interesse.
- **Criatividade:** refere-se à produção de nova ideias, à criação de algo novo a partir da ideia.

Vale destacar as duas categorias que Renzulli (2004) propõe sobre altas habilidades, a primeira sendo a acadêmica que é facilmente identificada por testes de QI, a segunda categoria é definida como produtiva-criativa pensando nesses dois tipos de categorias, compreende-se que a primeira demonstra consumir o conhecimento, já a segunda é aquela que produz conhecimento.

Segundo Renzulli (2004), há necessidade de investir na criação, autonomia do pensamento da pessoa, visto que a história da humanidade mostra que as pessoas criativas e produtivas do mundo foram os produtores de conhecimento, ao invés de simplesmente repetirem o que outros produziram. Dessa forma, foram reconhecidos como indivíduos superdotados, por suas contribuições e produções, sendo assim, as pessoas eminentes não foram as que tiveram boas pontuações em testes QI, ou aqueles que aprenderam bem as lições, mas as que utilizaram esses conhecimentos, não os aplicaram de formas inovadoras e práticas.

É possível perceber que existem várias características que podem fazer parte da identidade da criança superdotada, por conta disso, há dificuldades em seu reconhecimento, principalmente do reconhecimento de crianças com AH/SD em criatividade. E nesse processo de identificação encontram-se diversos contratemplos relacionados a essa criança. É importante reconhecer quem é essa criança superdotada e perceber suas necessidades, de acordo com a Virgolim (2007):

A superdotacao engloba tanto fatores cognitivos como não-cognitivos (por exemplo, afetivos, motivacionais, personalistas). Assim sendo, para que se alcance um desenvolvimento intelectual ótimo, é necessário levar em consideração a forma como o indivíduo funciona em seu ambiente natural, como ele interage com seu contexto sociocultural e, principalmente, como percebe suas competências ou áreas fortes, seu senso de valor e autoestima. É necessário que os alunos tenham oportunidade de expressar-se como pessoa, compreendendo a importância da experiência interior para

amadurecimento social, emocional e intelectual (p. 36).

Ainda assim, sobre esse assunto, Renzulli (2004, p. 82) confirma que: “[...] são exatamente os tipos de capacidades mais valorizadas nas situações de aprendizagem escolar tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas”. Dessa maneira, os conhecimentos a respeito do tema das AH/SD possibilitam que esses alunos possam ser identificados, para que assim possam ser pensadas estratégias de inclusão para favorecer suas habilidades e potencialidades, e, conseqüentemente, possam ter um bom desenvolvimento no contexto escolar.

1.3.3. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Altas Habilidades/Superdotação

Com base nessas perspectivas apresentadas anteriormente, no Brasil, a definição oficial de quem são esses educandos está expressa nas políticas educacionais da Educação Especial. E a atual Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação inclusiva, define como educandos com AH/SD, são aqueles que:

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em área de seu interesse (BRASIL, 2008, p.09).

Foram várias determinações relacionadas à educação Especial, com certeza um grande marco para todos que continuam lutando por uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

1.4 Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

A partir dos conceitos listados é possível verificar alguns comportamentos que podem ser observados nas pessoas com AH/SD, embora se entenda que em decorrência da área de interesse, alguns desses comportamentos estarão mais

presentes em determinados sujeitos do que em outros. Ourofino e Guimarães (2007, p. 43), concordam com essa afirmação e complementam informando que:

Apesar de várias características comuns encontradas entre indivíduos superdotados, o mais surpreendente, nesta população, é a contínua variação que ela exhibe em termos de habilidades e competências e os vários níveis e magnitudes que manifesta em suas ações e conhecimentos.

Algumas características são muito intrínsecas das pessoas com AH/SD, entre elas podemos acentuar, por exemplo, senso de humor, de liderança e de justiça muito desenvolvidos; leitura precoce; preferência por se relacionar com pessoas mais velhas ou muito mais novas; tendência ao perfeccionismo e nível de autoexigência muito elevado; independência e autonomia; e preferência por trabalharem/estudarem sozinhas. Especialmente nas crianças, o assincronismo é outra característica frequente nas que pode trazer problemas de desempenho, de personalidade e problemas sociais (PRIETO-SÁNCHEZ; HERVÁS-AVILÉS, 2000; ACEREDAEXTREMIANA, 2000).

São inúmeras características relacionadas ao indivíduo com AH/SD, para os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), sendo, dessa forma, atribuídas as seguintes características como comuns aos estudantes com indicadores de AH/SD:

Alto grau de curiosidade; Boa memória; Atenção concentrada; Persistência; Independência e autonomia; Interesse por áreas e tópicos diversos; Facilidade de aprendizagem; Criatividade e imaginação; Iniciativa; Liderança; Vocabulário avançado para sua idade cronológica; Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas; Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; Habilidade para lidar com ideias abstratas; Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista; Interesse por livros e outras fontes de conhecimento; Alto nível de energia; Preferência por situações/objetos novos; Senso de humor; Originalidade para resolver problemas.

Na coletânea do MEC (Virgolim, 2007) é possível identificar vários tipos de características, de forma específica, sendo intelectuais, socioemocionais e também criativas. Deve-se compreender a importância de salientar que não é porque esses indivíduos têm um desenvolvimento intelectual à frente de outros de sua idade, que também sejam desenvolvidos em outras áreas, um exemplo disso é o emocional e o

afetivo. Segundo Virgolim (2007), essas crianças são caracterizadas afetivamente por uma grande sensibilidade, proveniente da acumulação de uma quantidade maior de informações e emoções, captadas pela criança, do que ela pode absorver e processar.

De acordo Guimarães e Ourofino (2007, p.48):

Eles estão sempre acima da média em termos de sua bagagem de conhecimento, mas podem ter impotência diante de algumas situações da vida, por perceberem tudo com maior amplitude e agregar mais cedo componentes da ética e da moral. Os superdotados são definitivamente mais curiosos, sensíveis, perceptivos e apaixonados. Por outro lado, mostram-se mais descontentes, frustrados, ansiosos e, por vezes, mais resilientes.

Decorrente as características já apresentadas, foi desenvolvido um quadro para dar uma maior visibilidade e entendimento sobre as características comuns aos indivíduos com AH/SD, conforme Virgolim (2007, p.43), temos as seguintes características:

Quadro 1- Características dos indivíduos com AH/SD

Cognitivas	Cognitivas e efetivas	Afetivas-emocionais	Liderança	Talento artístico	Talento psicomotor	Criatividade
Tira boas notas na escola	Perseverante	Apresenta grande intensidade emocional	Atitude cooperativa	Alto desempenho em artes plásticas	Desempenho superior em esportes	Senso de Humor
Vocabulário	Lê por lazer, gosta de livros técnicos	Revela intenso perfeccionismo	Poder de Persuasão e de influência no grupo	Musicais	Agilidade de movimentos	Espírito de aventura
Aprende com rapidez	É consumidor de conhecimento	Apresentam imaginação vívida	Capacidade de resolver situações sociais complexas	Cênicas	Controle e coordenação motora fina e grossa	Habilidades de adaptar, melhorar ou modificar ideias

Fonte: Virgolim (2007)

Após o apontamento dado sobre as características de um indivíduo com AH/SD, faz-se necessário reforçar aos professores que conheçam sobre as características desses indivíduos, a fim de estarem mais intimamente ligados no dia a dia escolar deles, de modo a percebê-los e reconhecê-los

Na literatura, os autores apontam que um dos fatores que mais contribuem para a dificuldade na identificação desses educandos, baseia-se na falta de uma

definição única sobre altas habilidades/superdotação, pois como assegura Guenther (2012), tem-se a ausência de uma definição universal para superdotação e talento; muitos mitos, preconceitos e estereótipos (VIRGOLIM, 2007); e, incipientes espaços de formação de professores que contemplam a temática no Brasil (CARVALHO, 2004; MACHADO, 2008).

1.5 Processo de reconhecimento dos alunos com AH/SD

A partir das pesquisas, entende-se a importância do reconhecimento e da identificação dos educandos com indicadores de AH/SD o mais rápido possível, a fim de se evitar problemas que serão acarretados na vida desses indivíduos futuramente, devido à negação de seus direitos, de modo a facilitar para o não desenvolvimento de suas habilidades. Por ser um processo minucioso, muitos autores acreditam que a melhor forma de se identificar um aluno com AH/SD é utilizando os mais variados instrumentos de identificação, conforme Virgolim (apud Ourofino e Guimarães, 2007) abordou na coletânea do MEC:

Os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação têm sido: (a) **testes psicométricos**; (b) **escalas de características**; (c) **questionários**; (d) **observação do comportamento**; (e) **entrevistas com a família e professores, entre outros**

Pesquisadores como Renzulli et al (2001), Freeman e Guenther (2000), Gardner, Feldman e Krechevsky (2001) concordam que a identificação deve ser feita por meio de um conjunto de procedimentos, que possibilitem uma visão integral do sujeito com AH/SD. Nesse sentido, entende-se esse processo como algo contínuo e dinâmico, realizando a inclusão de múltiplas formas de avaliação.

Destacamos o docente como uma das maiores fontes de identificação no decorrer desse processo, visto que é uma figura muito presente no dia a dia do aluno, observando diretamente suas características em sala de aula, assim como Guenther (2006) afirma:

Existem duas linhas que compõem a identificação dos mais talentosos. A primeira consiste em testes padronizados de psicologia, que demarcam um nível de produção específico. A segunda refere-se a um processo de identificação construído a partir da observação direta e cuidadosa dos

acontecimentos cotidianos e atividades nas quais os indivíduos estejam envolvidos.

A respeito da segunda linha, a observação direta exercida pelo docente, Guenther afirma que: deve ser orientada, guiada, organizada e relativamente estruturada para não parecer deixada à determinação de uma força indutiva, alojada em algum lugar na pessoa do professor ou na relação estabelecida entre ele e os seus alunos. (2006. p.57). Para isso, o autor Renzulli juntamente com Smith, White, Callahan, Hartman e Westberg (2000) elaboraram uma ferramenta chamada “Escala para Avaliação das Características Comportamentais de alunos com Habilidades Superiores”, na qual deveria ser respondida pelos professores, compondo um dos instrumentos participantes do processo de identificação dos educandos.

Alternativas que podem ser utilizadas na identificação, segundo Virgolin (2007):

- Nomeação por professores;
- Indicadores de criatividade;
- Nomeação por pais;
- Nomeação por colegas;
- Auto nomeação;
- Nomeações especiais;
- Avaliação dos produtos;
- Escalas de características e listas de observação;
- Nomeação por motivação do aluno.

Frente ao exposto até aqui, muito se viu em relação às áreas de Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade, portanto, no tópico a seguir destacaremos aspectos que configuram a articulação entre essas duas áreas do conhecimento no processo de reconhecimento dos estudantes com comportamentos de AH/SD.

1.6 Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: como as áreas se encontram para auxiliar no reconhecimento da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação?

Ao observarmos os estudos que já foram realizados na temática de AH/SD, é visível a quantidade de vezes que o constructo da criatividade surge como essencial para que se reconheça e se manifeste o comportamento superdotado. É essencial

evidenciar sua definição e sua relação com a AH/SD, pois o reconhecimento de alunos com AH/SD na área produtiva-criativa ainda tem sido desafiador, dado que a maioria dos docentes não tem conhecimento sobre criatividade e a importância de reconhecer essas características em seu aluno. Esse problema parte muito de como a escola tem sido um espaço de apenas “transmissor de conhecimento”, enquadrando assim seus alunos numa visão totalmente tradicional, limitando desenvolvimento integral das crianças.

Para isso, Alencar (2001) traz uma definição da criatividade como sendo um recurso natural e inerente a cada ser humano que precisa ser mais trabalhado nas salas de aula, pois a realidade escolar aponta a inibição do potencial criador durante o processo de ensino-aprendizagem, ao invés de haver liberdade de expressão e o despertar da curiosidade dos discentes com alto potencial, a criatividade muitas vezes é reprimida.

Em relação à criatividade, Neves-Pereira (2007, p. 15) mostra a criatividade “como um recurso humano, como uma função psicológica que todos nós possuímos”. A criatividade é apresentada de diversas formas, seu desenvolvimento pode ser influenciado pelas condições do ambiente de onde o estudante está inserido.

Wechsler e Nakano apresentam a criatividade como,

Um campo multidimensional onde as características cognitivas e da personalidade, estão ligadas e interagem com os aspectos familiares e educacionais, dando origem a maneiras de pensar e criar, ou seja, por ser um campo diversificado, acredita-se que a criatividade está no plural, pois pode ser produzida e encontrada em diversos modos de criação (WECHSLER; NAKANO, 2011, p. 11).

Falar sobre o tema criatividade é fundamental para que seja propagada e mais conhecido entre os professores, uma vez que muitos não utilizam esse recurso natural para trabalhar o desenvolvimento dos educandos, bem como alerta Alencar (2001, p. 60)

Precioso, mas que tem sido, porém, severamente inibido por forças adversas presentes na nossa cultura e que nos impedem de desenvolver e realizar o nosso potencial para criar. (...) Nas escolas a preocupação excessiva com a ordem, controle e disciplina limita também as possibilidades de expressão criativa, contribuindo para a percepção da escola pelo aluno como um local muitas vezes aversivo e monótono (p.60).

Dessa maneira, os estímulos do meio são essenciais para o processo criativo, não apenas entendendo o conceito da criatividade ou como se dá nas ações dos alunos com AH/SD, é essencial dar voz a todo esse potencial, de forma a transformar ambientes monótonos em inspiradores e criativos.

Reforçando o que já foi mencionado, a relação entre criatividade e Altas Habilidades/Superdotação é trabalhada fortemente na teoria de Joseph Renzulli, quando ele considera dois tipos de superdotação, a acadêmica e a produtiva-criativa, sendo assim para o autor:

Situações de aprendizagem projetadas para promover a superdotação criativo- produtiva enfatizam o uso e a aplicação de informação (conteúdo) e os processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e de maneira orientada para o problema real, que permitam aos alunos serem pesquisadores questionadores e autodeterminados em primeira mão (RENZULLI, 2014, p. 231).

Para Renzulli (2014) quando cita a teoria dos três anéis para discutir AH/SD, menciona que nenhum dos três traços sozinhos faz a superdotação no sentido de comportamento superdotado ou produtividade criativa. Ao contrário, é a interação dos três fatores, o componente necessário para as realizações criativo-produtivas. Com base nesse estudo afirma-se que há uma interrelação entre criatividade e AH/SD, pois sem a criatividade, o comportamento de Altas Habilidades/Superdotação é desconsiderado.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1- Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa desenvolver-se-á por meio de uma abordagem qualitativa por compreendermos que se fundamenta na relação “dinâmica entre mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito” (CHIZZOTII, 2003, p.79). Dessa maneira, o conhecimento se dá a partir da interconexão de significados e de relações que os sujeitos criam por meio de suas ações.

A abordagem qualitativa justifica-se porque, segundo Minayo (1994), esse tipo de estudo apresenta como especificidades: a historicidade, pois se localiza temporalmente e pode ser transformado. Para tanto, tal estudo busca compreender os aspectos que envolvem percepções e análises que não se conseguiria em sua totalidade ser respondida por apenas números e estatísticas. Dessa maneira, acredita-se que uma abordagem qualitativa pode colaborar para o que esta pesquisa se propõe a investigar. Ainda seguindo os pressupostos de Minayo,

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (2004, p. 21).

2.2 Quanto aos seus objetivos

A pesquisa, quanto a seus objetivos, classifica-se como um estudo exploratório, pois de acordo com Triviños (1987), os estudos exploratórios permitem ao pesquisador aumentar sua experiência sobre um determinado problema, contribuindo para que outros problemas de pesquisa sejam levantados. Dessa forma, a pesquisa se constituirá por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo para Gil (2002 p. 44), a pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Em seguida, também se constituirá por meio de uma pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001, p.67) diz que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Na atual situação vivenciada no processo de escrita do trabalho de conclusão do curso, em pleno processo de organização do mundo para o novo normal, novas formas de comunicação e de interação, como consequência dos impactos de uma Pandemia global do COVID-19¹, que ainda estamos vivenciando, dificultou o contato direto com os professores das escolas de forma presencial, mas houve contato via WhatsApp, possibilitando a coleta de dados que foi realizada por meio de formulário do *Google Forms*.²

Logo, o objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações sobre os conhecimentos dos docentes das escolas públicas sobre a problemática trabalhada na pesquisa. Por meio dos dados coletados, pode-se buscar compreender fatos e fenômenos tal como acontecem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2003).

2.3 Método de pesquisa

Como método de pesquisa basearemos os estudos no método dialético, o qual é definido por Ghedin (1965, pg. 118) quando “incorpora-se o caráter sócio-histórico e dialético da realidade social, compreendendo o ser humano como transformador e criador de seus contextos”. De acordo com Lakatos e Marconi (2014, pag. 43): “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui um caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o Covid-19, causado pelo novo coronavírus, já é uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (<https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>)

² O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários *online*. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar *feedback* sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. (<https://educ.unifei.edu.br/tutoriais/google-forms-ferramentas-das-perguntas-e-criar-nova-secao/>)

Significando muito mais do que apenas buscar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando o método científico.

Enquanto dialética, compreende o fenômeno na sua totalidade e ao mesmo tempo em suas partes integrantes, em suas raízes históricas, por isso, enquanto método dispensa tudo aquilo que no decorrer da investigação aparenta ser ilusório, percebendo o fenômeno para além daquilo que está aparente aos nossos olhos. Desse modo, tem-se um olhar mais aprofundado e específico dos protagonistas da pesquisa, compreendendo o contexto histórico vivenciado ao longo do tempo pelos docentes e pelos estudantes com AH/SD, com isso, viabilizando uma análise do fenômeno das AH/SD no indivíduo e os processos vividos em sua realidade.

2.4 Coleta de dados e sujeitos da pesquisa

A coleta de dados se deu a partir do levantamento de documentos da coletânea do MEC e de artigos científicos sobre a temática estudada que auxiliaram durante os estudos do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), os quais se encontram localizados no site do portal do MEC ³ e em artigos do site Scielo⁴, sendo possível encontrá-lo na Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial.

Para além desse levantamento de literaturas, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário de forma aberta e fechada, instrumento que, segundo o autor Gil (211, p. 128), pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

E esse questionário foi realizado com os professores de escolas públicas que estão atuando da educação infantil ao ensino fundamental I. Tais educadores são uma das fontes importantes para o processo de reconhecimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e suas características em sala de aula.

O questionário foi feito em um formato *online* do tipo misto com perguntas

³ Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33071-altas-habilidades>> Acesso em: 13 de maio, 2022.

⁴ Disponível em: <https://scielo.org/> Acesso em: 15 de maio, 2022.

abertas para os professores responderem livremente e fechadas para assinalar, pela plataforma *Google Forms*, optou-se por ser questionário online, visto que, no decorrer da escrita de TCC, as aulas ainda estavam remotas sendo, desse modo, muito vantajoso ao processo de coleta de dados. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Vantagens: a) economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) atinge maior número de pessoas simultaneamente. c) abrange uma área geográfica mais ampla. d) economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo. e) obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

O instrumento de coleta de dados permitiu que a pesquisa pudesse alcançar o maior número de respostas e de forma totalmente diversa, pela razão de seu alcance ser maior e mais rápido. Assim, o questionário foi enviado para pedagogas contactadas, e se tratava de uma escola em que foi realizado o estágio obrigatório antes mesmo de iniciar a pandemia. Além disso, foram contactadas outras escolas de forma esporádica, por meio do encaminhamento do formulário a partir da divulgação na internet. Foram obtidas 14 respostas no instrumento de coleta de dados.

Nesse sentido, foi realizado o método de análise de conteúdo para fazer análise dos dados levantados por meio do formulário, segundo Bardin (2010, p. 42):

é o conjunto de técnicas de análise das comunicações, que objetiva obter, por via de procedimentos sistemáticos, a análise dos conteúdos das mensagens expressas pelos sujeitos, trazendo indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, a utilização da análise de conteúdo permite a descoberta do que está escondido nos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. (Minayo, Deslandes e Gomes, 2007, p. 84)

Esse foi o caminho metodológico empregados para a construção dessa pesquisa que possibilitou o alcance dos resultados que serão explanados no seguinte capítulo da pesquisa.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa de campo com os professores da rede pública de Manaus, escolhemos o questionário online por meio da plataforma *Google Forms* para colher os dados que norteiam os saberes docente sobre a temática de AH/SD e criatividade. Destacamos que o formulário possuía 12 perguntas e em alguns momentos houve a necessidade de agrupar as respostas por serem identificadas.

3.1 Sujeitos da pesquisa

Com a finalidade de uma melhor organização e compreensão dos sujeitos da pesquisa, evidenciamos um quadro com as características desses professores.

Quadro 2- Sujeitos da pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Dados sociodemográficos	Idade, tempo de atuação na área, ano escolar que atua e formação
P1	Manaus, zona oeste e Masculino	59 anos, 30 anos, educação infantil e fundamental I e II e Educação Física e mestrado em saúde e desenvolvimento humano
P2	Manaus, zona norte e masculino	57 anos, 36 anos, 1° ao 5° ano do fundamental I e educação física e mestrando em biomecânica
P3	Manaus, zona sul e feminino	28 anos, 5 anos, educação infantil e 1° ano do fundamental I e pedagogia com pós em psicopedagogia
P4	Manaus, zona norte e feminino	30 anos, 8 anos, educação infantil e pedagogia e mestranda em educação e ensino de ciência na Amazônia
P5	Manaus, zona leste e feminino	36 anos, 15 anos, 5° ano do fundamental I e pedagogia e mestranda em educação e ensino de ciência na Amazônia
P6	Manaus, zona norte e feminino	41 anos, 14 anos, educação infantil e pedagogia com pós em psicopedagogia
P7	Manaus, zona norte e feminino	45 anos, 20 anos, educação infantil e pedagogia
P8	Manaus, zona norte e feminino	51 anos, 25 anos, educação infantil pedagogia com pós em psicopedagogia
P9	Manaus, zona norte e feminino	31 anos, 3 anos, educação infantil e pedagogia
P10	Manaus, zona norte e feminino	31 anos, 6 anos, educação infantil e pedagogia com pós em neuropsicologia
P11	Manaus, zona norte e feminino	47 anos, 14 anos, educação infantil e pedagogia com pós em psicopedagogia
P12	Manaus, zona norte e feminino	45 anos, 17 anos, educação infantil e pedagogia com pós em educação infantil
P13	Manaus, zona norte e feminino	46 anos, 18 anos, educação infantil e letras e pedagogia
P14	Manaus, zona norte e feminino	30 anos, 10 anos, educação infantil e pedagogia com pós em educação infantil
P15	Manaus, zonas oeste e feminino	41 anos, 19 anos, 5° ano do ensino fundamental I e pedagogia com pós em docência nas séries iniciais

Fonte: Formulário de coleta de dados autoral (2002)

A partir do quadro acima, conseguimos observar informações a respeito dos 15 professores que participaram da pesquisa. Dos participantes, 13 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, sendo 12 professores graduados em Pedagogia, 2 em Educação Física e 1 em Letras e Pedagogia. Além da formação superior, a maior parte deles possuem especialização nas áreas de: psicopedagogia, educação infantil, neuropsicologia e docência nas séries iniciais, 3 dos professores são estudantes do mestrado. Entre os professores temos alguns com mais de 20 anos de atuação e outros com menos de 5 anos.

3.2 Categorias de análise

Para Franco (2008), a criação de categorias é fundamental para a análise de conteúdo. Ainda segundo a autora (2008, p. 59) “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por meio de diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Obtivemos quatro categorias de análise, que emergiram após conhecimento das informações disponibilizadas pelos professores, são elas: Categoria 1: Concepções de professores sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação; Categoria 2: Concepções de Criatividade; Categoria 3: Correlação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade, e, Categoria 4: Formação de professores.

Para que a análise dos resultados seja realizada, empregamos o método de análise de conteúdo, método esse que se organiza em três etapas: pré-análise (exploração do material); tratamento dos resultados e, a inferência e interpretação dos dados. Através das etapas, pode-se descrever o conteúdo do material informado e interpretá-lo.

A seleção das respostas foi realizada por aproximação entre as quais foram dadas pelos docentes durante a coleta de dados e agrupadas para melhor interpretação dos resultados, buscando a relação entre as respostas e os autores estudados, percebendo a ligação entre a teoria, como também, a não aproximação com as teorias, fundamentando assim, a problemática da pesquisa.

3.2.1 Categoria 1: Concepções de professores sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação

Com base nos dados fornecidos pelos professores na pergunta: “O que você entende sobre Altas Habilidades /Superdotação (AH/SD)?”, obtivemos as seguintes respostas:

P1: Capacidade de pensar e responder de forma precisa e convincente.

P2: São alunos fenômenos que entendem e assimilam com facilidade

P3: Crianças que possuem capacidade mental elevada.

P4: Crianças com desempenho ou potencialidade acima da média.

P5: Crianças com percentual QI elevado que apresentam

dificuldade ou não no processo ensino aprendizagem e que necessitam de a acompanhamento adequado

P6: Pessoas que apresentam conhecimentos e habilidades acima da média, quer seja em variadas inteligências ou restrito.

P7: Super inteligente

P8: São pessoas com diferentes habilidades cognitivas, com diferentes níveis de desempenho. Podem apresentar alta competência em várias áreas ou em uma única área.

P9: Quase nada

P10: Crianças que estão acima da média

P11: São crianças com facilidades e rapidez para entender

P12: A criança possui habilidades específicas de aprendizado e conhecimento que as outras crianças não possuem na mesma faixa etária de idade.

P13: Capacidade mental acima da média pessoa com QI elevado.

P14: O destaque em alguma área.

P15: São crianças que possuem estruturas cognitivas avançadas para a idade cronológica que se encontra

A maioria dos professores tiveram uma resposta comum, quando disseram “crianças acima da média” ou “conhecimentos e habilidades acima da média” e, “pessoas com diferentes habilidades cognitivas” ou “possuem estruturas cognitivas”, demonstrando que, para a maioria, entende-se o fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação como habilidades cognitivas, voltadas para conhecimentos acadêmicos. No entanto, Alencar (2007, p. 21) comenta que apesar da definição de AH/SD já englobar diferentes categorias, a ênfase na identificação do aluno com AH/SD tem sido especialmente no aspecto intelectual/cognitivo.

Essa concepção também é sustentada pelos professores envolvidos na pesquisa, relacionando a AH/SD apenas com habilidades cognitivas. Para isso, Soares, Arco-Verde e Baibich (2004, p. 131) comentam que:

Apesar de o superdotado [...] poder apresentar várias aptidões ou capacidades mais desenvolvidas, geralmente é pelo talento intelectual e o bom desempenho escolar que este é identificado na escola. O talento artístico é encaminhado para a escola de artes, assim como o psicomotor acaba sendo encaminhado para o treino esportivo, para que estes esperem pela descoberta e reconhecimento de seus talentos dentro de suas áreas específicas. O talento intelectual acaba quase sempre sendo reconhecido como destaque escolar e o aluno destaque é aquele reconhecidamente o alvo da classe especial para alunos superdotados, quando existe a disponibilidade de tal recurso na escola, raro em nosso país.

Assim como muitos docentes têm essa percepção sobre a definição dos alunos com AH/SD, ainda focada apenas na inteligência cognitiva, percebe-se que a maioria deles também têm uma visão estereotipada com relação ao educando com indicadores de superdotação. Além disso, dentre os estereótipos existentes em suas

falas, há docentes que acreditam que um estudante com AH/SD possui um ótimo desempenho em todas as áreas do conhecimento e que, como foi dito por alguns professores, no instrumento de coleta de dado, são alunos “super inteligentes” ou “crianças fenômenos”.

Para discorrer sobre esse assunto, Pérez (2011, p. 514) enfatiza que essa ideia de que indivíduos superdotados

[...] são super-heróis, cujo QI determina uma superioridade, que não precisam de nada e são o centro do universo é um estereótipo bastante difundido na nossa sociedade e muito dificulta a identificação do ser humano real que está escondido por baixo dessa “máscara”, sentado nos bancos escolares [...].

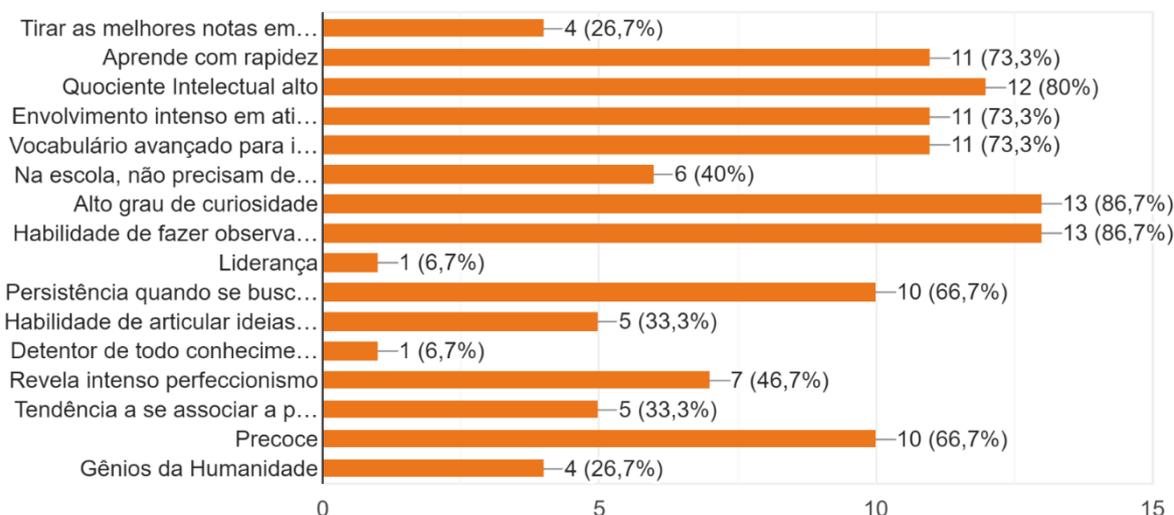
Notando-se que esta ideia ainda se faz presente no imaginário popular, principalmente, no ideário dos docentes, sendo assim, necessitando de discussões pertinentes sobre as características desse educando, para que, verdadeiramente, os docentes consigam reconhecê-los, de modo a evitar a negação dos direitos desses alunos, como também o apoio pedagógico.

Como declaram Lima e Moreira (2007, p. 5), [...] as ideias errôneas, geradas pelos mitos da superdotação, assombram pais e professores que preferem deixar de lado a possibilidade de a criança apresentar estes indicativos procurando visualizar apenas os problemas advindos das diferenças que pessoas que se afastam do conhecido “padrão de normalidade” podem vir a apresentar.

De acordo com Dessarte, Martins, Chacon e Almeida (2018), ressaltam que é indispensável que os educadores possuam conhecimentos sobre as características desses alunos e apresentem qualificação profissional, a fim de desenvolverem práticas que favoreçam o crescimento dos potenciais e das habilidades deste público-alvo.

Pensando sobre isso, uma das perguntas do questionário tinha como o objetivo de entender quais características o professor entendia ser de alunos com AH/SD, sendo compostas por características que fazem parte do ser superdotado e outras como mito, compartilhamos em um gráfico abaixo:

Gráfico 1- Concepções dos professores sobre as características de pessoas com AH/SD



Fonte: autoral (2022)

A questão solicitada aos professores foi: “assinale(m) a(s) característica(s) que acredita ser de alunos com AH/SD”, tinham 16 alternativas para seleção livre, as opções que mais foram selecionadas pelos professores foram “alto grau de curiosidade” e “Habilidade de fazer observações perspicaz e sutis”, as quais fazem parte das características de um estudante com AH/SD. Todavia, a segunda alternativa mais assinalada pelos docentes (83,3%) era um dos mitos mais recorrentes no imaginário popular, de que todo aluno com AH/SD tem um “QI alto”, de acordo com o que a literatura apresenta, esse faz parte de um dos mitos que ainda são fortemente mantidos.

É fundamental observar no gráfico 1 que todos os professores marcaram pelo menos um mito sobre as características de aluno com AH/SD, em específico, a **P7** que marcou os seguintes mitos: “tira as melhores notas em sala de aula”, “Quociente intelectual alto”, “na escola, não precisam de suporte, pois são sempre autodidatas”, “detentor de todo conhecimento” e “gênio da humanidade”, confirmando ainda mais que os professores precisam de mais conhecimentos sobre quem são os alunos com AH/SD e conhecer suas características para conseguirem identificar em sua sala de aula. Em conformidade com Azevedo e Mettrau (2010), quando afirmam que a forma como o professor representa seu aluno está diretamente ligada à sua prática pedagógica e à relação estabelecida entre professor e aluno, e que, se o professor tem enraizados os mitos das AH/SD (WINNER, 1998), tenderá a não observar esse

aluno em sala de aula, devido aos mitos empregados e sustentados sobre os indivíduos com AH/SD.

Pensar que 40% dos professores que responderam essa pesquisa marcaram “na escola, não precisam de suporte, pois sempre são autodidatas” como sendo uma das características que define um aluno com AH/S é totalmente preocupante, uma vez que, o aluno com indicadores de AH/SD é amparado pela lei como público-alvo da educação especial, sendo um público que necessita, sim, de acompanhamento para que aconteça seu desenvolvimento. A atual LDB (9364/96) prevê em seu artigo 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

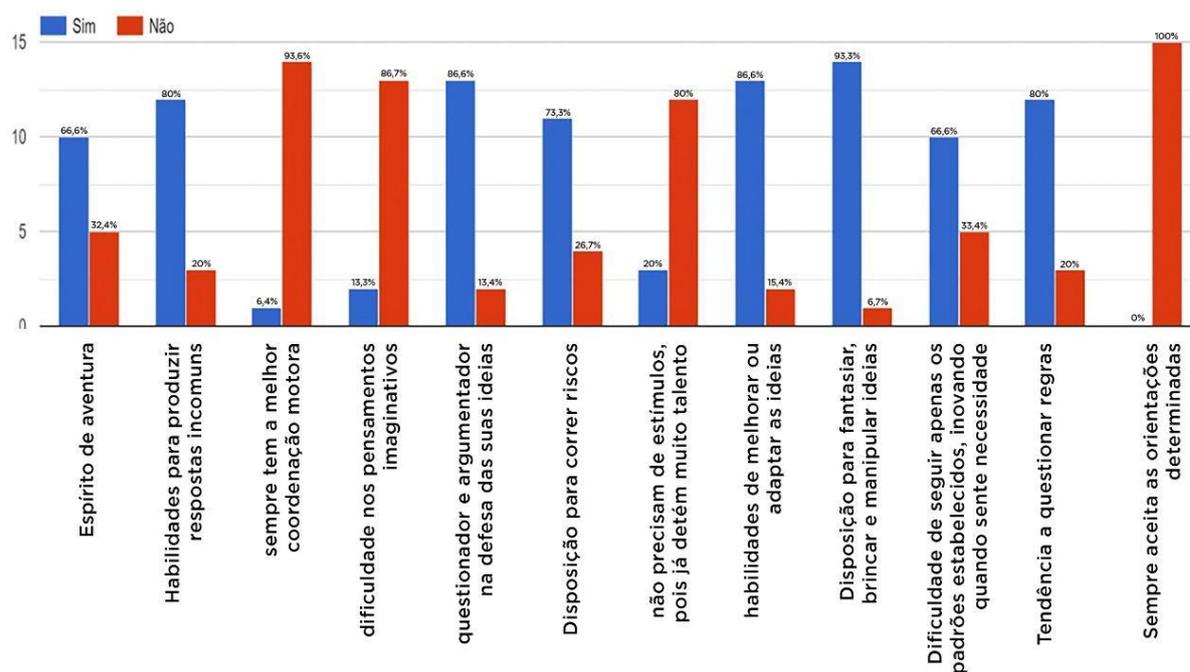
I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; (BRASIL, 1996, p.40)

Alencar (2007) alerta sobre a ideia que predomina no meio educacional é a de que o superdotado dispõe de recursos suficientes para desenvolver o seu potencial, sendo desnecessário propiciar-lhe um ambiente especial em termos de instrução diferenciada. A realidade é que sim, os superdotados necessitam de um atendimento especializado, porque somente com acompanhamento e estímulo, terão o desenvolvimento de suas habilidades.

Na característica “*detentor de todo conhecimento*”, apenas um professor assinalou como sendo uma característica de aluno com AH/SD, é um resultado positivo, pensando que muitas vezes esse é um estereótipo comum, uma vez que a pessoa com AH/SD é associada a alguém de outro mundo (VIRGOLIM, 2007).

No Gráfico 2, sobre as Concepções de professores sobre aluno com características criativas, os professores sinalizaram as seguintes respostas:



Fonte: autoral (2022)

Neste gráfico 2, apresentamos as características sobre pessoas criativas, segundo a concepção dos professores participantes do estudo. Constatou-se que a maioria dos professores elencaram “espírito aventureiro”, “habilidades para produzir respostas incomuns”, “questionador e argumentador na defesa das suas ideias”, “disposição para correr riscos”, “habilidades de melhorar ou adaptar ideias”, “disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias” e “dificuldades de seguir apenas os padrões estabelecidos, inovando quando sente necessidade”. Como Pereira (2007) comenta, as pessoas criativas modificam as regras, mudam os sistemas, promovem inovação, sendo, então, características próprias de pessoas criativas.

Ainda que fossem a minoria respondendo negativamente, vale ressaltar que 20% dos professores afirmaram que o aluno com AH/SD não precisa de estímulos, uma visão equivocada como já abordamos anteriormente, é necessário, sim, haver acompanhamento e estímulo para esse educando. Por fim, inclinaremos nossa visão para duas perguntas que resultaram em resultados alarmantes, quando mais de 80% dos professores afirmam que o aluno com AH/SD tem característica voltada

para uma “tendência a questionar regras”, contudo, vale acentuar que muito dessas características surgem por esses estudantes não terem apoio, passam por problemas emocionais e sociais, tal como Alencar (2003) destaca que,

os problemas evidenciados pelos alunos que se destacam por suas habilidades superiores estão relacionados à frustração e falta de estímulo diante de programas acadêmicos monótonos e repetitivos que não favorecem o desenvolvimento e expressão de seu potencial superior

A próxima característica apontada “sempre aceita as orientações”, recebeu 100% de negação, os professores responderam que os alunos com AH/SD não aceitam as orientações repassadas para eles. Precisamos falar dessa última característica apontada, pois os alunos com AH/SD passam por problemas emocionais, pressões e cobranças, não aceitando orientação por fatores externos e não por serem “rebeldes” ou acreditarem que não necessitam de “ordens”. Ourofino e Guimarães (2007, p. 49) argumentam sobre esses problemas:

As características mencionadas anteriormente não encerram problemas propriamente ditos, o que ocorre é que no processo de desenvolvimento do indivíduo e de acordo com o contexto social e experiências afetivas vivenciadas, as características que inicialmente têm um caráter positivo que qualificam a superdotação, podem sofrer uma ruptura e serem vivenciadas ou entendidas como uma manifestação problemática

3.2.2 Categoria 2: Concepções de criatividade

O conhecer sobre a criatividade e sobre as características de uma pessoa criativa é fundamental para o professor reconhecer o aluno que apresenta potencialidades, para isso, uma das perguntas direcionadas no formulário foi sobre a seguinte questão: “explique o que você entende por criatividade?”.

Alcançamos as seguintes respostas:

- P1:** Apresentar soluções nos momentos exigidos
- P2:** Capacidade de melhorar ou criar algo, simples ou complexo, fácil ou difícil, entre tantas possibilidades
- P3:** Criar algo novo, muitas vezes usando a imaginação
- P4:** Capacidade de criação ou transformação de coisas ou situações
- P5:** A maneira de perceber e entender a vida
- P6:** Habilidades cognitivas de criar novos caminhos para solução de problemas
- P7:** Ideias diversas

- P8:** Pessoas dotadas de talento, que criam, inventam, inovam no campo artístico, científico, esportivo e assim por diante
- P9:** Capacidade de criar de diversas formas em várias ocasiões
- P10:** Ato de imaginar
- P11:** São qualidades para criar ou recriar novas coisas
- P12:** Criatividade é a capacidade de reinventar uma nova possibilidade para atividades do cotidiano, gosto de pensar que com a criatividade podemos fazer a mesma coisa de mil maneiras
E para desenvolvê-la, precisamos exercitar e está disponível a aprender
- P13:** Habilidades de criar, inventar e inovar
- P14:** Seja em palavras, pinturas, escritas, criações de algum objeto, desenhos...
- P15:** Alguém com capacidade de resolver situações com maneiras alternativas que as convencionais.

Estes dados nos mostram que há um consenso entre os professores, quando dizem que para eles a criatividade se define em “criar ou inovar”, ou seja, tudo que se utiliza da imaginação, campo artístico ou resolver problemas de maneiras diferentes do convencional é definido como criatividade pela ótica dos professores.

Para Alencar e Galvão (2007, p. 103):

Embora a criatividade seja uma característica inerente ao ser humano, podendo se manifestar nos mais diversos campos de ação, é indubitável que algumas áreas oferecem maiores possibilidades que outras para sua expressão. Por exemplo, durante muitos séculos a área artística foi relacionada à criatividade, predominando a ideia de que nas belas-artes o domínio por excelência da expressão criativa. Somente em décadas mais recentes, contrariando a opinião dominante, concebeu-se a que a criatividade não se limita apenas as artes, podendo permear, em maior ou menor grau, as diferentes dimensões do fazer humano.

Para Nakano e Wechsler (2007), a criatividade está presente em todos os indivíduos, porém em diferentes graus, intensidade e níveis. A partir das respostas, percebemos que esse pensamento ainda se faz presente no ideário dos docentes.

O **P6** em sua resposta relatou “*Habilidades cognitiva de criar novos caminhos para solução de problemas*”, demonstrando, ainda, uma falta de conhecimento sobre a criatividade, quando pontua como “habilidade cognitiva” é fato que a criatividade auxilia na aprendizagem, trazendo formas diferentes para que haja desenvolvimento cognitivo nos estudantes, porém ela não se define como uma habilidade cognitiva. Segundo Renzulli (2004), a criatividade é um elemento muito importante para que a criança desenvolva um excelente índice de rendimento, de maneira extraordinária.

Para Ribeiro e Fleith (2007), a escassez de informação sobre criatividade e as lacunas na formação do professor explicam o desconhecimento acerca das

ferramentas direcionadas à expressão criativa, fazendo com que os professores acabem por utilizar de forma quase intuitiva os poucos conhecimentos que possuem. E mesmo que alguns professores entrevistados consigam compreender o que é a criatividade, de forma intuitiva, ainda é difícil para eles perceberem um trabalho em prol ao desenvolvimento dessas habilidades criativas em sala de aula.

Percebemos que muitos dos indivíduos com AH/SD do tipo produtivo-criativo são desvalorizados no contexto formal e suas características são confundidas com insubordinação. Pesquisas realizadas por Wechsler (1998) confirmam que professores de diferentes culturas preferem mais os estudantes obedientes, conformistas e sociáveis do que aqueles que são questionadores, independentes e intuitivos, ou seja, comportamentos estes que caracterizam o estudante criativo.

3.2.3 Categoria 3: Correlação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade

Compreender a relação entre AH/SD e criatividade é essencial, pois como estudamos no capítulo I, segundo o teórico Renzulli (2014), na teoria dos três anéis, para que haja o fenômeno AH/SD, é necessário ter a relação entre as seguintes características: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. A pergunta para os docentes foi “Na sua opinião, há relação entre Altas Habilidades/Superdotação e a criatividade?”. Segundo os professores, responderam da seguinte maneira:

P1: Sim. Uma coisa leva a outra

P2: Nem sempre, pode haver altas habilidades, mas as vezes a velocidade de raciocínio não acompanha a velocidade movimento, um dos poucos exemplos para questão

P3: Sim

P4: Sim. Pois o aluno demonstrará diferentes potencialidades nessa relação.

P5: Sim, a criança com superdotação não vem com manual, muita das vezes tem dificuldade em se comunicar e de sua forma criativa expõe seus pensamentos com desenhos, músicas, danças e etc.

P6: Nem sempre, pois existem habilidades onde o processo de solução de problemas é truncado por métodos específicos, mas há habilidades que necessitam da criatividade para se evidenciar

P7: Não, são áreas diferentes

P8: Acredito que a criatividade deve ser estimulada a fim de ser desenvolvida

P9: Creio que sim

P10: Sim

P11: Sim, pois a criatividade é uma das características dessas crianças

P12: Mas a relação que se refere a pergunta é na mesma pessoa. Uma criança pode nascer com essas 3 características juntas.? Se for na mesma pessoa tem relação porque quem tem altas habilidades vai fazer atividades que outras crianças não conseguem, já os superdotados, já nascem com habilidades pré-determinadas e lógico se forem estimulados vão ser mais criativos.

P13: Não, acredito que em algum momento existe a necessidade de estimular a criatividade em pessoas com superdotação.

P14: Sim. Além de destacar, pode-se inovar em algo.

P15: Creio que sim, mas não necessariamente um superdotado tem de ser criativo, pode existir suas exceções

Ao olharmos para as respostas, é possível se dizer que a maioria optou por confirmar que há relação entre AH/SD e criatividade, porém, quase todas as respostas foram vagas ou sem explicação do motivo da resposta ser positiva, alguns responderam “creio que sim”, mas nada que trouxesse um embasamento para sua resposta. Outros, como o **P7**, respondeu que “*não, são áreas diferentes*”, ou como **P6** dizendo “*Nem sempre, pois existem habilidades onde o processo de solução de problemas é truncado por métodos específicos, mas há habilidades que necessitam da criatividade para se evidenciar*”, evidenciando que para a maioria desses professores há a necessidade de uma formação para compreenderem os conceitos das temáticas e a relação que há entre elas.

Renzulli (2004), um dos primeiros pesquisadores a destacar a criatividade na explicação da superdotação, em seu Modelo dos Três Anéis, retornando o que foi elencado no capítulo I, entende a criatividade como uma capacidade de realizar algo inovador, pensar em algo diferente, perceber novos significados para determinadas áreas e suas implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro, além de estar relacionada à flexibilidade, originalidade de pensamento, fluência, abertura a novas experiências, curiosidade, coragem para correr riscos e sensibilidade.

A relação entre as duas temáticas é amparada pelo modelo defendido por Renzulli, as AH/SD, ou comportamento superdotado, decorre da intersecção de três componentes: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (RENZULLI; SYSTMÉ; BERMAN, 2003).

Quando vemos uma resposta como a P13 “Não, acredito que em algum momento existe a necessidade de estimular a criatividade em pessoas com superdotação.”, observando que esta é uma visão que, infelizmente, está presente no pensamento de muitos professores da rede pública, evidenciando o não

conhecimento, o que, conseqüentemente, acarretará em muitos alunos não identificados.

Conforme Martins e Chacon (2018), contribuem significativamente para essas reflexões ao expor que essa população pode tanto obter apoio para o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades como pode se frustrar diante de contextos escolares não desafiadores, que acabam se configurando como ambientes desestimulantes e desanimadores.

Podemos destacar que os professores **P1, P3, P4, P5, P9, P10, P11 e P14** afirmaram que há relação entre AH/SD e criatividade, mas nas categorias anteriores, que abordava sobre as características de um indivíduo com AH/SD e com criatividade, tiveram dificuldades em reconhecer essas características.

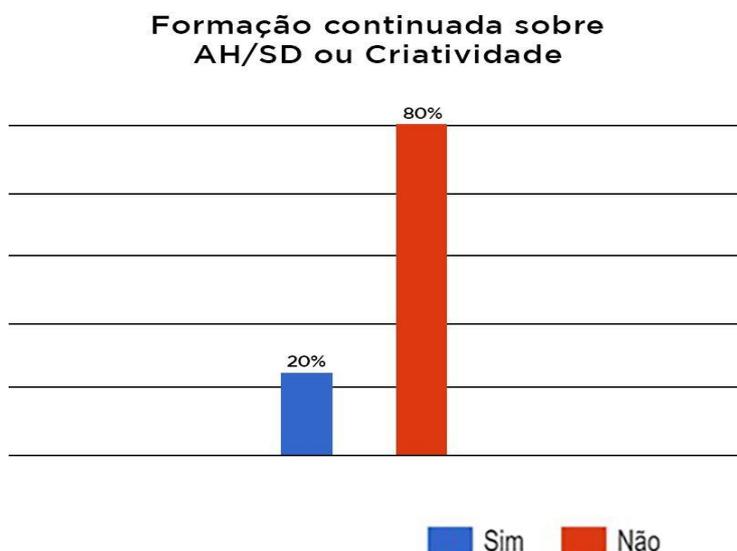
3.2.4 Categoria 4: Formação de professores

Para Guimarães e Ourofino (2007), é importante destacar o julgamento, avaliação e observação do professor. Ele desempenha um papel significativo no processo de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Com essa citação podemos perceber a importância do professor no processo de reconhecimento dos alunos com AH/SD, seu reconhecimento faz parte de uma das fontes de identificação.

É fundamental mencionar que o processo de identificação do aluno com AH/SD deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional, que englobe variados instrumentos e diversas fontes de informações (como indivíduo, professores, colegas de turma e familiares), levando-se em conta a multiplicidade de fatores ambientais e as riquíssimas interações entre eles que devem ser consideradas como parte ativa desse processo (Bronfenbrenner, 1999; Chagas, Aspesi & Fleith, 2005).

Com essa finalidade, fizemos algumas perguntas sobre a formação dos professores, procurando entender se os educadores já tiveram alguma formação sobre AH/SD, portanto, a pergunta realizada foi: "Você já teve alguma formação sobre Altas Habilidades/Superdotação ou Criatividade?", com base no gráfico, suas respostas foram:

Gráfico 3- Formação continuada sobre AH/SD ou Criatividade



Fonte: autoral (2022)

Constata-se com base no gráfico que, 80% dos professores afirmaram não ter nenhum tipo de formação sobre a temática em discussão, nem formação inicial e nem em formação continuada, apenas o professor **P2, P4 e P15** afirmaram ter tido uma vez ou somente quando estava na graduação, com exceção do **P2** que informou “*sim, sou técnico nível III de voleibol, são temas discutidos para formação preleção de jogadores, feeling para perceber fenômenos, talentos, habilidosos, treináveis e etc.*”, por seu envolvimento com o esporte, necessita perceber crianças com talentos para área esportiva.

Considerando as respostas, é preocupante o número de professores que apontaram não ter nenhum tipo de formação com relação à temática pesquisada. Por esse motivo, é necessário que haja formação continuada para os professores, a fim de que estejam preparados, com objetivo de proporcionar uma educação de boa qualidade, encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades de seus alunos, ainda mais quando se trata de alunos com comportamento superdotado, dado que, geralmente, não existe um acompanhamento adequado.

Na realidade, muitos professores se sentem ameaçados diante das inúmeras perguntas e curiosidades, por isso, acabam excluindo esses alunos, por uma falta de preparo. Certamente não é eficaz apenas identificar quem são esses alunos com

altas habilidades e, sim, garantir políticas públicas para que esses alunos sejam assegurados de que terão um desenvolvimento progressivo.

De acordo com Pérez (2018, p.15):

Por que a formação docente? Porque são os professores os que convivem com os alunos com AH/SD a maior parte do tempo, mais ainda que os seus familiares. São eles/elas que os conhecem e podem reconhecer as características, perceber os indicadores de AH/SD, que observam dia a dia os comportamentos que nos referem a essa identificação. E são eles/elas que podem e devem identificar e atender os/as estudantes com AH/SD.

Como exposto pela autora, o olhar docente sobre as crianças com AH/SD é primordial, visto que as crianças passam boa parte do dia na escola, é por essa razão que a formação para esses educandos é essencial. Conforme Chaves e Anache (2016) assinalaram a importância da formação continuada, que pode melhorar a atuação dos professores, tanto nesse processo de identificação, como no direcionamento de estratégias pedagógicas para atuar com esses alunos em sala de aula.

Além da pergunta sobre se os professores já tiveram formação ou não sobre área em questão, perguntamos também se há interesse da parte deles em participar e quais os assuntos poderiam ser contemplados nessas atividades de formação continuada. Para os professores P1 e P5, optaram por assuntos relacionados a identificação desses educandos com AH/SD, já para os professores P4, P6, P9, P10, P13 e P15 propuseram que fosse voltado para a atuação do professor em sala de aula, os demais professores optaram por aprender sobre a AH/SD em sua totalidade.

3.3 Reconhecimento de alunos com AH/SD

Ainda dentro da formação de professores, foram feitas algumas perguntas focadas no reconhecimento e qual conhecimento o professor precisa ter para realizar essa identificação. Perguntou-se: *“Na sua opinião, o que é importante o professor saber para reconhecer o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na sala de aula?”*

Segundo os professores **P2, P3, P7, P8, P10 e P13** responderam que é imprescindível o conhecimento sobre a temática, conhecer o conceito sobre AH/SD

e os educandos. Similarmente, outros professores responderam que é importante entender como lecionar para esses indivíduos, saber auxiliar da melhor maneira no decorrer do processo de aprendizagem e ter um olhar mais sensível para suas necessidades.

Com a finalidade de analisar se os professores saberiam qual o conhecimento necessário para ensinar os alunos com AH/SD, utilizamos a seguinte questão para averiguar: “Na sua opinião, qual conhecimento necessário ao professor para que ele possa ensinar o aluno com AH/SD na sala de aula?”, o resultado foi que a maioria afirmou que é necessário ter o conhecimento específico sobre a temática e as características de AH/SD, assim como buscar ajuda de outros profissionais para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e por fim, P8 diz *“Na verdade, deve haver um preparatório para que os professores saibam identificar e trabalhar com as crianças com Altas Habilidades”*.

Por fim, a última pergunta realizada com os docentes, tinha como foco entender a necessidade e quais as melhorias poderiam ser realizadas para que houvesse um processo de reconhecimento mais apto, segundo os professores, então perguntamos: *“se você pudesse dar sugestões para a melhoria dos processos de reconhecimento e ensino dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação para os gestores dos Sistemas de Ensino, municipal e estadual, o que sugeriria?”*, suas respostas foram:

P1: Elaboração de determinadas avaliações em conjunto com profissionais especializados na área;

P2: Que tornem a educação mais verdadeira, pois tem muito número falso;

P3: Não possuo esses atributos;

P4: De início uma forma de avaliar e identificar, segundo um currículo planejado e adaptado e por fim, a inclusão do convívio social;

P5: Uma cartilha simples com as principais informações

P6: Que criassem um espaço laboratório para os professores fazerem uma residência de como trabalhar com esta;

P7: Creio que o primeiro passo é conhecer que altas habilidades, nem sempre está relacionado ao gênio, muitas vezes o aluno tem inteligências mais aguçadas e acima da média, porém, por fatores pessoais e personalidade, sua inteligência não fica tão evidenciada. Um olhar sensível e conhecimento aprofundado oferece um suporte importante na identificação das pessoas com altas habilidades e no planejamento e abordagem para trabalhar pedagogicamente com ela;

P8: Eu sugiro que comecem abordando o tema sem enfeites. Abordando na realidade como identificar, como trabalhar, como ajudar;

P9: O estudo dos professores relacionado na inteligência emocional;

- P10:** Formação na área;
- P11:** Formação Continuada voltada para essa temática
- P12:** Palestra sobre o assunto;
- P13:** Não respondeu;
- P14:** Para eles participarem junto com os professores das formações;
- P15:** Uma cartilha.

Portanto, suas respostas vêm demonstrando que os professores percebem a necessidade de ter melhorias, para que assim, consigam reconhecer e identificar em seus alunos, possíveis características de AH/SD, viabilizando o desenvolvimento destes educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, este trabalho de conclusão de curso procurou compreender sobre os pontos de articulação entre as temáticas de AH/SD e Criatividade, visto a importância de conhecer para reconhecer o aluno com superdotação procurando, sobretudo, entender as concepções dos docentes sobre a temática e as características apresentadas nos estudantes com AH/SD e criatividade. É importante reafirmar que os professores são fundamentais nesse processo de reconhecimento, são uma das fontes principais para isso, por esse motivo, entendemos haver essa necessidade desses educadores compreenderem mais sobre a temática.

Por meio da pesquisa, percebeu-se após a análise dos resultados, que a maioria dos professores nunca participou de formações sobre AH/SD, desconhecendo conceitos e características, demonstrando, dessa forma, apenas conhecimentos vagos sobre as temáticas, levando em consideração que suas respostas foram pautadas em estereótipos, confirmando a necessidade da formação continuada.

Ao olharmos para o problema da pesquisa e seus objetivos a alcançar, percebemos que a monografia alcançou os seus objetivos de compreender como o entendimento do docente pode impactar diretamente no reconhecimento dos educandos. Além do mais, foi possível conhecer sobre os conceitos e características dos educandos, a partir da literatura científica, permitindo entender a relação de AH/SD e criatividade, uma vez que o fenômeno da superdotação se dá a partir da conexão de três características: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, conforme a teoria dos Três Anéis de Renzulli, autor sobre o qual nos debruçamos para a estruturação dessa relação.

Ressaltamos que a metodologia usada durante a pesquisa permitiu que tivéssemos acesso ao entendimento que os professores tinham sobre a temática de AH/SD e criatividade, perpassando por várias escolas e professores em diferentes contextos, possibilitando uma diversidade dos sujeitos e o *lócus* do estudo. Dessa maneira, é importante destacar que as informações obtidas foram satisfatórias para a pesquisa. Além de afirmar que os autores consultados foram de extrema importância para o entendimento e alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Portanto, para mim, a pesquisa foi indispensável e muito importante para o processo da minha formação acadêmica, pois acrescentou não somente de modo informativo, mas fortaleceu ainda mais o desejo de lutar por uma educação de qualidade, permitindo com que professores em formação e também já formados, possam ter contato com essa pesquisa que fiz e traga um sentimento de inquietude para buscar cada vez mais conhecimentos sobre a área de Altas Habilidades/Superdotação, conseqüentemente, proporcionando uma melhoria no desenvolvimento integral dos educandos com AH/SD.

Para isso, é indispensável que haja mais investimentos para a formação dos educadores, a fim de se apropriarem de conhecimentos relacionados à AH/SD, desvinculando-se de mitos e de concepções equivocadas, as quais influenciam nas práticas pedagógicas e terminam prejudicando o processo de reconhecimento dos alunos no contexto escolar. Investir em mais pesquisas e formações continuadas e estimular a propagação maior da temática, sensibilizará os professores a terem um olhar mais profundo em relação às AH/SD.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. (2001). **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes.

ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem-dotado**. Rio de Janeiro. SENAI.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento**. Revista Psicologia Ciência Profissão, Brasília, DF, v.30, n.1, p.31-45, 2010.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento**. Revista Psicologia Ciência Profissão, Brasília, DF, v.30, n.1, p.31-45, 2010.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão**. Brasília, 2004.

BRONFENBRENNER, U. (1999). **Environment in perspective: Theoretical and operational models**. Em S. L. Friedman & T. D. Wash (Orgs), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts* (pp. 3- 28). Washington, DC: American Psychological Association.

CHAGAS, J. F., ASPESI, C. C. & FLEITH, D. S. (2005). **A relação entre criatividade e desenvolvimento: uma visão sistêmica**. Em M. A. S. C. Dessen & A. L. Costa Jr. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 210-228). Porto Alegre.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do Conteúdo**. 2.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z.C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU,2000.

GARDNER,Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e Talento: um programa para a Escola**. São Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Crianças dotadas e talentosas... Não as deixe esperar mais!** Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2012

GUIMARÃES, T. G; OUROFINO, V. T. A. T. de; Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, A. de S.; (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 1 – orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação. 2007. Cap. 4, p. 53-65.

HOWARD, Gardner. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2000.

LIMA, D. M.; MOREIRA, L. C. **Proposta de Enriquecimento Curricular para Professores do Ensino Regular: um caminho para inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação**. PDE, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-4.pdf> Acesso: 17 de jan. 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9364/1996. BRASIL. Lei n. 12.796, de 24 de dezembro de 1996

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. **Implicações do ambiente escolar para a precocidade: uma análise das situações de sala de aula**. Perspectiva, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 172-193. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p172/pdf>. Acesso em 20 mai. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, B. M.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. **Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 3, p.309-326, 2018

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Realidade e perspectivas para a educação inclusiva de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus**. Manaus: UFAM, 2008. (Dissertação de Mestrado).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**. 13. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu.

Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 26. ed. 2007.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **Estratégias de promoção de criatividade.** In: FLEITH, Denise de Souza. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação, 2007.

ORIO, N. M.; CHAVES, F. F.; ANACHE, A. A. **Revisão de literatura sobre aspectos das avaliações para Altas Habilidades/Superdotação.** Revista Educação Especial, v. 29, n. 55, p. 413 - 428, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão.** Brasil, 2004.

PERÉZ, S.G; O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação? Revista Psicologia Argumento, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 513-531, out./dez. 2011.

RENZULLI, J. S., Systme, R. E., & Berman, C. (2003). Ampliando el concepto de superdotación en cara a educar líderes para una comunidad global. In J. A. Alonso, J. S. Renzulli, & Y. Benito (Orgs.), **Manual internacional de superdotados:** manual para profesores y padres (pp. 71-87). Madrid: Artedis.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação.** IN. PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI; Tatiane. Santa Maria. Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica:** o cenário brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, n.41, p.109-124, 2011.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **Estratégias de Promoção da Criatividade.** In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis:** Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: Virgolim, A. M. R., Konkiewitz, E. C. (Orgs) Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar, 2014.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RIBEIRO, R. A., & Fleith, D. S. (2007). **O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura.** Paidéia, 17(38), 403-416.

SOARES, A.M.I; ARCO-VERDE, Y.F.S; BAIBICH, T.M. **Superdotação-Identificação e opções de atendimento.** Educar, Curitiba, n. 23, p.125-141, 2004.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIEIRA, N. J. W. **Identificação das altas habilidades em crianças de três a seis anos**: a busca de uma proposta integradora. Projeto de Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005b.

VIRGOLIM, Angela M.R. **A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação**: Uma visão histórica. In. VIRGOLIM, Angela M. Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Orgs). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas. SP: Papyrus. 2014.

WECHSLER, S. M. & Nakano, T. C. (2011). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional (pp. 11-31). São Paulo: Edições Loyola.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.